

Ex.^{mo} Sr.

José Rego

32, Praça dos Restauradores

LISBOA

ANNO XIV

NUMERO 321

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

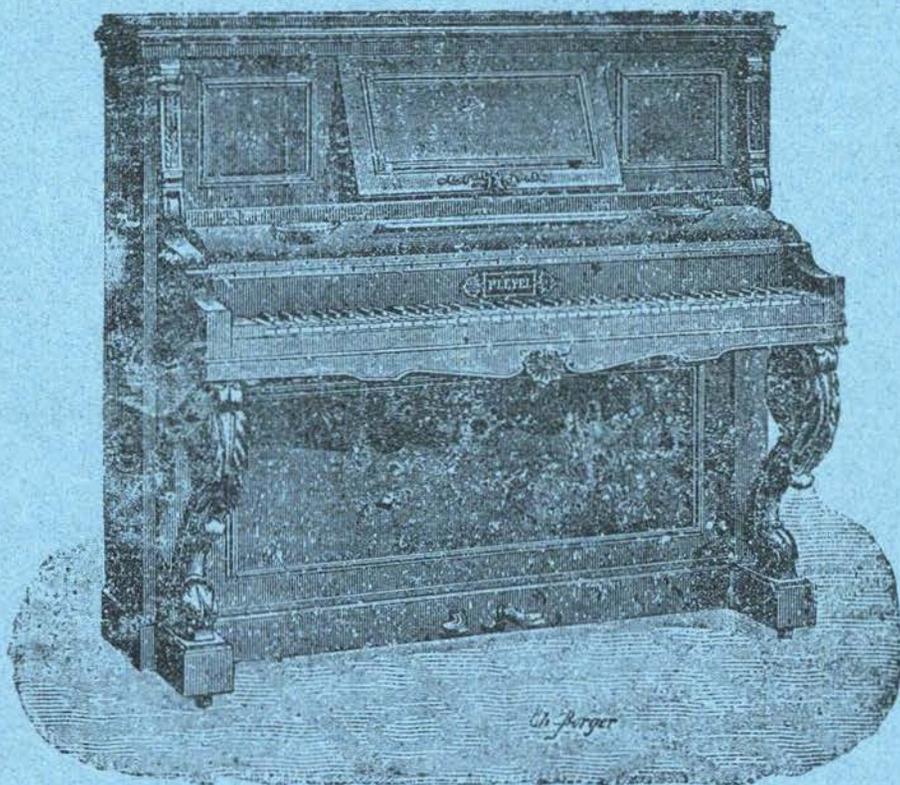
Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Pleyel Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES
(Systema Lyon privilegiado)

Piano duplo PLEYEL
(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

PEARKS' TEA

OMELHOR CHÁ PRETO

THORNE'S WHISKY

OMELHOR DE TODOS

*** CHAMPAGNE BINET**

O PREFERIDO POR TODOS

BÉNÉDICTINE *

O MELHOR DOS LICORES

Unicos representantes

Wheelhouse & Mackee

138, RUA AUGUSTA, 2.º

Telephone n.º 3298.

LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888) - Moscow (1891) - Chicago (1893) -
Amsterdam (1895) - Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) - Antuerpia (1885) - Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1893) - Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus servicos d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima — Todas as informações relativas a servicos de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

MARTINS E GALA, Limitada

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

Cura da Asthma
E BRONCHITES CHRONICAS

COM O

LICOR LOPES

108 PH. CENTRAL 110
R. de S. Paulo, Lisboa

GARRAFA 1\$500 RÉIS

PELO CORREIO, 1\$700 RÉIS

LIVRARIA CAMÕES
DE
JOÃO GONÇALVES

Rua Augusta, 185 - Lisboa

Antiga CASA VEROL JUNIOR

Compra e vende livros de estudo novos e usados para as Escolas primarias, Liceus e Normaes. Romances e peças theatraes. Livros classicos. Gravuras, etc. Encarrega-se de encadernações por preços limitados.

Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Kaps, Bord, Otto, e c.** x x

MUSICA dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

Instrumentos diversos, taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas, etc.**

PEÇAM-SE OS CATALOGOS

Praça dos Restauradores



Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — «Eros Vainqueur». — Ineditos de Sousa Viterbo. — Concertos. — Noticiario.

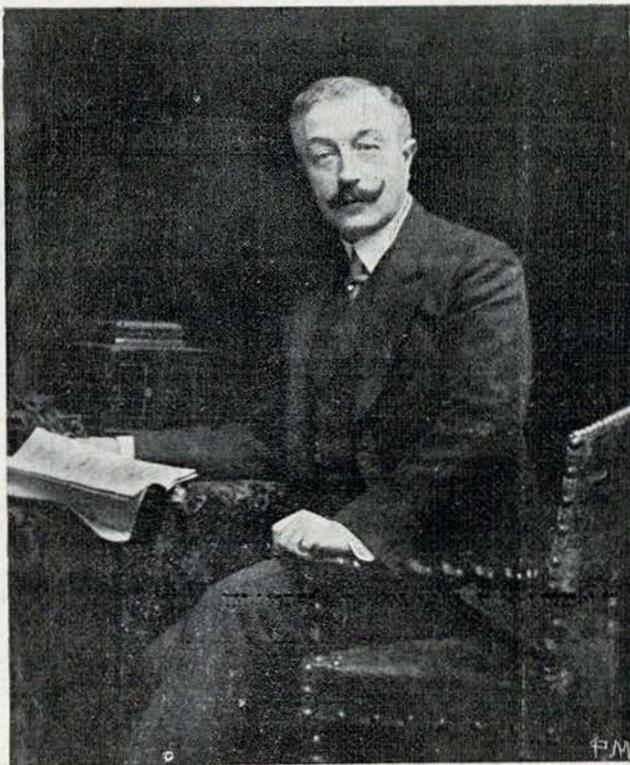
„Eros Vainqueur,,

Poema de Jean Louain. — Musica de Pierre de Bréville. — Escripito em 1905.
— Primeira representação no Theatro da Monnaie em 1910.

E' esta uma das obras mais importantes dos suas tranças desenroladas, reclinadas sob um docel armado no jardim por entre macieiras gigantes. A nota clara, estheticamente elevada que a distingue faz pensar num marmore grego esculpido com uma pureza elegante de fórmas que não excluisse a paixão, mas uma paixão toda em curvas, sem rudeza ignobil, uma paixão de intellectual.

Eis a acção scenica: As princezas Tharsyle, Argine e Floriane levam uma vida enclausurada. Os muros do jardim real e do castello estão constantemente guardados. Vê-se passar a ronda.

Mas Eros disfarçado de mendigo consegue illudir a vigilancia do velho jardineiro e da governante e penetra no jardim. As princezas dormem no oiro das



PIERRE DE BRÉVILLE

sentado numa floresta debaixo de uma grande

Eros com um arpejo da sua viola desperta as princezas, entoa um canto. Extase. Mas, subito a visão desvanece-se como fumo.

Desespero das tres princezas que chamam a governanta, o jardineiro, interrogando-os. Mas não, ninguem viu entrar o moço deslumbrante de cabelos de ouro anelados e duas estrellas nos olhos... Foi um sonho!

O segundo acto mostra o Gyneceo no jardim das princezas. Grande sala forrada de tapeçarias antigas representando o triumpho do Amor. Eros,

arvore tendo em volta de si, as tres Graças, as nove Musas e cortejos de Nymphas e Faunos. Ao fundo uma janella. Ao levantar-se o panno as damas tocam e cantam para distrahir as princezas, mas estas impacientam-se, nada as distrae e acabam por mandar embora governante e damas para a sós fallar no que lhes enche a alma: Eros, a visão que tiveram numa tarde de sol. Tharsyle canta evocando o hymno do Deus, depois, a noite chega, as princezas adormecem e sonham.

Sonham que a tapeçaria a pouco e pouco se illumina. Os seus personagens animam-se. Eros está sentado debaixo da arvore com as suas azas de borboleta e toca violino.

Os personagens da tapeçaria vão a pouco e pouco descendo para a scena. Bailado. Todos se prostram ante o Deus adorando-o. Eros ergue-se ao fundo, cheio de luz, vencedor. Começa a scena a escurecer. Todos voltam apressadamente para a tapeçaria. As princezas dormem sempre. Levanta-se a lua. Abre-se lentamente a janella e apparece Eros sentado no parapeito vestido de mendigo como no primeiro acto e com a viola na mão. Ergue-se sobre o parapeito, na claridade lunar, pede a Tharsyle que o siga, esta como que allucinada vae para elle, a lua illumina-os, desaparecem ambos. Argine e Floriane continuam a dormir.

Mas as sentinellas deram o grito de alarme. Um homem foge! Tumulto. Apparece o Rei que dá por falta da princeza e ordena furioso aos soldados que vão em sua perseguição.

O terceiro e ultimo acto, passa-se na esplanada do castello real de onde Argine, doente, estendida num divan, vae seguindo com a governante a batalha que se trava não longe. Um cavalleiro desconhecido com a viseira descida dirige o ataque contra o exercito do Rei. O combate prolonga-se até que o Rei, vencendo, derriba o desconhecido cujo elmo aberto revela Eros. O Rei por entre aclamações e grita vem annunciar a Argine a victoria, mas ella, que, quando Eros cahiu, se sentiu ferida profundamente, não se alegra com a noticia. Floriane pouco depois de Tharsyle tinha partido tambem uma noite deixando-a só e eis que agora uma visão apparece, visivel só para ella: Eros surgindo á beira das ameias numa aureola de nuvens e de ramos floridos, apertando nos braços Tharsyle e Floriane extaticas e sorrindo. Argine levanta-se a custo, encostando-se ás damas e avança para a apparição estendendo-lhe os braços ávidos, até que cae, morta para o Rei, para todos que a rodeiam, mas viva para Eros a quem pertence para sempre.

(Continua).

Luiz de Freitas Branco



Ineditos de Sousa Viterbo

O REI DOS CHAMELAS E OS CHAMELAS-MORES

II

JACQUES

Não pude averiguar quem fosse o immediato successor de João de Reste, e se porventura teria sido elle o ultimo *Rei dos chamechas*. No reinado de D. Manuel, deparou-se-me um Jacques, que julgo tambem de procedencia estrangeira, muito provavelmente flamengo. Não se lhe applica titulo nenhum especial, mas pelas obrigações que lhe eram incumbidas vê-se que devia sêr o chamecha-mór. Em carta de 6 de novembro de 1521, aquelle monarcha lhe fez mercê da tença de 12000 reaes por anno, com o encargo de ajuntar os chamechas e saca-buxas nos serões e *tempos em que nos hão de servir* e assim de lhes dar, na côrte ou fóra d'ella, a necessaria aposentadoria. Esta carta foi confirmada a 26 d'agosto de 1524 por D. João III, o qual, em outra de 19 de julho de 1527, lhe fez mercê de tres moios de trigo por anno.

Em um mandado de 27 d'agosto de 1512 ordenava-se que lhe fossem entregues, por os haver comprado, um certo numero de quintaes de pimenta, trasida na nau *Santa Marta*, da armada de Jorge d'Aguiar.

Nas trovas de Francisco Valente a Garcia de Resende (*Cancioneiro Geral*) compara elle o chronista a um saca-buxa.

«Sacabuxa, irmão de Jacques
Muito farto de bordões»

Foi por indicações d'este Jacques, que D. Manuel encommendou a Silvestre Nunes, nosso feitor em Flandres, que lhe contratasse quatro charamelas e saca-buxas, missão de que o nosso feitor effectivamente se desempenhou, contratando Cornelio, Gilis, Pitre e Gerarte.

Dou na integra a carta de D. Manuel ao feitor e os contratos celebrados por este com os charamelas, pois constituem paginas deveras instructivas para a historia da musica no nosso paiz.

Devia ser falecido por 1529, pois neste anno, em carta de 18 de janeiro, concedia el-rei a Diogo de Valera, de quem trato em seguida, a tença de 12 mil reaes vaga por morte de Jacques.

Seguem os documentos comprovativos :

«Dom Joam etc. A quantos esta nossa carta virem faço saber que por parte de Jaques, meu charamela, me foy aprezentada hua carta delRey meu senhor e padre, que samta gloria aja, de que o teor tall he : Dom Manuell, per graça de D^s. Rey de Purtugall e dos Alguarues e daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guine e da conquista, navegaçam comercio d'Ethiopia, Arabia, Persia e da Imdia, a quantos esta nossa carta virem, fazemos saber que avemdo nos respeito ao seruiço que temos recebido de Jaques, noso charamela, e como sempre nos seruió e serue com muita delygencia e cuidado, e queremdohe por elo fazer graça e merce, e asy mesmo por o carguo que queremos que daquy em diamte tenha de ajumtar os nossos charamelas e sacabuxas aos serãos e tempos em que nos hã de seruir e asy de os aposentar quando estyuerem em nosa corte e por onde formos e estiuermos segumdo se os tem na prouisã que lhe delo pasamos, e por ther a seu carguo e trazer cõtynos em nosa corte os nossos estrynimentos (sic) com que tamgem, nos praz que ele tenha e aja de nos de tença em cada hum anno, de janeiro que vem de mill e quynhemtos e vymte e dous em diamte, doze mil rs., em quanto nossa merce for : porem o notefycamos asy aos vedores de nossa fazemda em cada hum ano do dito janeiro em diamte pera lugar domde deles aja bom pagamento e por certidam e firmeza delo lhe mandamos dar esta carta por nos asynada e aselada do noso selo pendemte. Dada em Lixboa a bj dias de novembro. Antonio A.^o a fez — anno de mill b^e xxj. Pedimdome o dito Jaques por merce lhe confirmase a dita carta e visto por mi seu requerimento, queremdohe fazer graça e merce, tenho por bem e lha confirmo e ey por confirmada asy como se nela contem. Dada em Evora a xx bj dias dagosto. Fernã Diaz a fez de mill b^e xxij.» ¹

«Dom Joham etc. A quantos esta minha (falta *carta virem*) faço saber que avemdo eu respeito aos seruiços que tenho recebidos de Jaques, meu charamela, e queremdohe por ello fazer graça e merce, tenho por bem e me praz que ele tenha e aja de mym de tença de janeiro que pasou em diamte, em cada hun anno, tres moyos de trigo, em quãto minha merce for, no celeyro dallvyveyra. E porem mamdo ao meu allmoxarife de Tomar que do dito janeiro que pasou em diamte em cada hun anno dee e pague ao dito Jaques os ditos tres moios de trigo per o trelado desta que sera registada no liuro de sua despesa pelo esprivã do seu carguo e seu conhecimento sem mais tyrar delas carta de minha fazemda mamdo aos meus contadores que lhos leuem em conta e aos vedores de minha fazenda que façam registrar esta no liuro das geraes dela, e por firmeza de todo lhe madei dar esta per mim asynada e aselada do meu selo pendemte. Dada em Coimbra a xix dias de julho. Alvaro Neto a fez de j b^e xx bij anos.» ²

«Feytor e officiaes da cassa e feytoria das Imdias, avemos por bem que toda a pymenta que liquydamente ficar a Jaques nosso charamela, dos dezanove quitaes que diz que tem na naao Santa Marta darmada de Jorge dAguyar, seja entregue a Im^o Rem, ou a sua companhia a que elle a mãda dar. Noteficamolo asy e mãdamos que asy o cumpraes, por que asy me praz. scripto em Lisboa a xx bij dias dagosto — Andre Pirez o fez — de jb^e xij.

Rey

«Trouue Luis Pato m^{ro} (marinheiro?) que na Imdia seruió de mestre da espera xix quintaes xix arrobas de pimenta a quatro vintens em Santa Marta, de que tirando quebras e direi-

¹ Torre do Tombo, Chancellaria de D. João 3.^o Doações L.^o 37, fol. 132. — A carta de D. Manuel acha-se registada na respectiva chancellaria L.^o 18, fol. 112 v.

² Torre do Tombo, Chancellaria de D. João 3.^a L.^o 30, fol. 110 v.

tos e avalias (avarias?) ficam oito quintaes e tres arrobas, os quaes o dito Luis Pato pasou em Bras Ao, çapateiro, morador em Lagos, pay e erdeiro de Vicente Gomez, e Bras Ao os pasou a Jaques per sua procuração, que recebeo de Jo de Saa thesoureiro os ditos oito quintaes tres arroas de pimenta da naao Santiago de Bertolameu e por asy seer verdade lhe deu delo este conhecimento asynado por ele e per mim e pus verba no asento do dito Luis Pato como asy he paago dos ditos oito quintaes tres arobas de pimeta. Scripto em Lisboa a iiij dias dagosto de 1512.

«Jaques — Pantaliam Diaz.

«Tem ao lado do recibo: da naao Santa Cruz era esta pymenta. ¹»

«Syluestre Nunez. Nos El Rey vos emuyamos muyto saudar /. Nos temos neçesydade dalguuas charamelas e saquabujas /. e por termos enformaçom que em alguuas partes dese senhorio has ha boas vos emcomeçamos que faleés com Arasmo a quem Jaques noso charamela sobre yso screpve e vejaes se nos podees aver as que ho djto Jaques apomta que segundo a enformaçõ que temos he hun tiplle que se chama guyte que esta em bergues e hu sacabuxa que está em brucelas e outros que vos o dito Jaques apontara até quatro per todos /. e lhes direes que vjndo nos serujr lhes daremos em cada huu ano trynta mjll reaes e majs em vistido /. que he outro tanto como se da aos outros nosos charamelas e achando alguus que nos queirã vjr servir que sejam bõos e taaes como pera noso seruiço compre /. cõ conselho do dito arasmo /. e quiserem vjr vos lhes darees logo la de vistir e majs lhes darees a cada hu ate sejs mjll reaes /. e avisarees do que lhe daes pera se saber /. e por que o dito Jaques tem falado cõ calisto mercador alemãao sobre estromentos de charamelas e sacabuxas que nom temos vos falay cõ elle e achando que as tem vos lhe paguay dous typlles e dous tenores e duas sacabujas e no las envjay e se lhe aynda nõ vjerõ lhe dizey que de a yso presa e como vierem lhas paguay e nolas envjay por que se hã ca mujto mester /. e tudo vos sera leuado em conta /. e aguardeçeruoshemõs nisso trabalhades por serem bõos e bem destros a tanjer pello liuro os ditos charamelas e sacabujas que nos avees de envjar e tudo falay cõ ho dito arasmo que he pessoa que diso entende que ho veja e vos diga o que lhe parece /. e seja cõ deligencia. Scripta em lixboa a xxj dias de maio. Andre Pirez o fez de j b^c xb. — Rey. * — Pera Syluestre nunez sobre os charamelas e sacabuxas que ha daver e que lhes dara vosa alteza xxx reaes a cada hu e ho vistido e se os achar lhe de logo lla o vestido e ate bj reaes a cada huu e avise diso /. e asy sobre os estromentos das charamelas e saquabujas que ha daver.

«*Sobrescripto.* Por el Rey. A Syluestre Nunez seu feytor em Frandes. Conheceram e confessaram Receber e Receberam corneles morador em malynes e Gyles morador em belduque charamelas e pytre morador em brucelas e Gerarte morador em lovem sacabujas de syluestre nunez ffeytor delRey nõso senhor em frandes a soma de trymta e tres de grosos sejs ser oyto d. diguo xxxiij l. bj s. biiij d. em parte de pago do que am daver deste primeiro ano que comença desde xb dias dabryll em dyamte de seu ordenado em portugall pera onde vam servir o dito senhor como sam hobrigados e tem feito seu Juramento e por verdade asynaram aquj. Testemunhas presentes perante que foy feyto ho dyto cõcerto mestre pytre le muir (?) morador em melynes e mestre às morador em Melynes /. e por que he verdade que ho asy Receberam asynaram todos aquj comigo francisco pereira que este espreuy em Inves em dezanove dias do mes de mayo de quinhentos e dezaseis anos e deste teor lhe. . . . outro conhecimento os quaes xxxiij l. bj s. biiij d. lhe am de ser descomtados em portugall do primeyro tempo que servirem. = francisco pereira = corneles = hans nagell sacabuta = gyl. = for =² =³ = gerardes.»

«A dous dias dabryll de quinhentos e dezaseis se concertou Syluestre nunez ffeytor perante arsenõs esquete e pytre Vandestrade coretor com corneles e pytre e gerarte e gyles charamelas e sacabujas moradores em malynes e brucelas pera hirem a portugall a servir el Rey noso senhor homde lhe será dado por ano trynta mjll reaes e hu vestydo hos quaes Receberã logo do dito ffeytor dez cruzados cada hu pera em parte do que ham daver e se hobrygaram cada hu por sy e hu por todos a yr aquj a dez dias e trazerem consygo mestre pedro para cõ ele asentarem sua jda e declarar se gyles he auto de seu hofycyo e nõ ho sendo hos tres se hobrygaram de dar outro que seja auto ou tornarem os dytos dez cruzados que ho. . . . gyles Recebeo

¹ Torre do Tombo — Corpo Chronologico, P. 1.^a maço XI, doc. 129.

² Notas musicaes.

³ Percebe-se o seguinte: A lemma cotista (?) regl hispaniarum

e o dito ffeytor lhe ade... tanto que vyerem pera se partyrem... dez cruzados a cada hu pera todos se descomtarem de seus gajes em portugall alem dysto todos quatro fizeram Juramento de sinarem e cumprirem suas promessas e por verdade asynaram aquy. Feito em Inves no dito dia per mym francisco pereira. = ffrancisco pereira = pr = *signal publico de Corneles* = gerardus = giel = ... hetor (?)

«*No verso.* Conheceram e confessaram cornelles e gyles charamelas e pytre e gerarte sacabujas Receberem de Syluestre nunez ffeytor hua ll. de grosos e seis s. sobre hos dez cruzados atras esritos que já tem em parte de pago dos outros dez cruzados que ham daver quando se quiserem partir e por verdade assynaram aquj em Inves a xiiij dias dabryl de quinhentos e desaseis anos. = francisco pereira = pr = *Signal publico de Corneles* = gerardus = gjel.

«Conheceo e confesou Corneles charamela Receber e Recebeo de Syluestre Nunez feytor nove cruzados em parte do que ha daver pelo cont... feyto alem dos cynquo cruzados... de dar a sua molher. ffeito em Inves a 18 dias de mayo de 516 anos = francisco pereira = corneles.

«per este - xxxij ll. bj s. 8 d. que dey a iij tanjedores charamelas e sacabuxas que qua mandey. »¹

Sousa Viterbo

¹ Torre do Tombo.—*Corpo Chronologico.* Parte 1.^a, maço 17, doc. 127.



Com um programma muito eclectico fez a sua primeira apresentação em 13 do corrente mez, o novo grupo musical *Orchestra Salão*. Trata-se de uma pequena orchestra, no genero dos *Concerts Rouges*, de Paris, e destinada, ao que parece, a abrilhantar festas, bailes, etc.

Compõem-a os seguintes elementos:

- Regente** — J. J. Martins Junior.
- Director tecnico** — Manuel Teixeira.
- Violino solista** — Mario Teixeira.
- 1.º Violino** — Raul Campos.
- Violoncello** — Alberto Martins.
- Contrabaixo** — Amilcar dos Santos.
- Orgão** — Costa Pereira.
- Piano** — D. Maria F. d'Almeida.
- Flauta** — Bernardino da C. Vaz.
- Clarinete** — F. Lacomba.
- Cornetim** — José D. Novo.
- Caixa, etc.** — José Gonçalves.

O salão dos srs. P. Santos & C.^a (Salão Mozart), onde se realisava a audição, estava repleto de amadores, desejosos de julgar o effeito que produziria o novo grupo e de apreciar as opposições do timbre d'esses diversos instrumentos e as combinações sonoras que com elles se poderiam obter.

Todos ficaram realmente muito bem impressionados com a execução, escolha e arranjo das obras, e essa impressão traduziu-se nos calorosissimos applausos com que cada uma d'essas obras foi recebida.

Não devem desanimar os illustres artistas no seu emprehendimento, que é muito interessante e merece todo o appoio; o trabalho seguido e os constantes ensaios corrigirão as fraquezas inevitaveis d'uma estreia e a falta de fuzão que os mais exigentes poderiam notar em algumas das obras apresentadas. A grande competencia e pratica de Martins Junior, o director artistico do grupo, conseguirão remediar esses pequenos senões e a sua segura auctoridade de musico sabedor e primoroso executante que é, impôr-se-ha no espirito de todos para conseguir aquelle esforço constante que hade elevar a iniciativa ao nivel artistico que lhe compete.

Quanto á composição do grupo, não se nos dava de o vêr acrescido com um par de trompas e um par de timbales, sacrificando talvez o cornetim e a caixa. Estes requerem mais largo ambiente do que o que está reservado ás audições do incipiente grupo e se não fôra a sobriedade e consciencia com que se houveram os srs. Novo e Gonçalves, e n'isso lhes fazemos o melhor elogio, poderia perigar o equilibrio sonoro do conjuncto.

Em todo o caso, eis uma pequena orchestra de salão, que nos faltava. e que pode prestar utilissimos serviços.

*
**

A *serata* artistica do professor Benetó, como haviamos previsto, deixou em todos uma opti-

ma impressão. Assistida pelo numeroso nucleo de admiradores do illustre violinista, pelas familias dos seus discipulos, que são hoje muitos, e pela nossa sociedade elegante, em que avultava a quasi totalidade do corpo diplomatico acreditado em Lisboa, a audição do dia 15 no Conservatorio tomou ares de verdadeira festa.

E o programma foi tambem de festa, salientando-se n'elle, por forma inesquecivel, o grupo de instrumentos d'arco, piano e orgão, ha pouco creado por Francisco Benetó, sob o titulo de — *Curso de Musica de Conjuncto* — e constituido em maioria pelos seus proprios alumnos.

Ensinar musica de conjuncto: eis ali uma ideia que hade crear raiz. Completar a educação individual do artista, do amador, inculcando-lhe o aprumo, a musicalidade, a firmeza, a nitidez, o sentimento da justeza e do rythmo, que são os factores essenciaes da boa execução em conjuncto; mas isso era uma verdadeira lacuna entre nós! E é de notar-se que, se no trabalho d'orchestra se obtem *à la longue* essas mesmas faculdades, aqui, em musica de camara ou em pequenos grupos orchestraes, o resultado é mais prompto e mais seguro, pela impossibilidade de *truquer* e pela comprometedora evidencia em que cada um dos executantes se encontra.

Pois, senhores, o que Benetó obteve com o seu grupo, em menos de tres mezes de trabalho, é simplesmente admiravel. A' parte umas pequenas hesitações, que são naturalissimas em uma primeira apresentação, mostrou o novo grupo, em todas as obras que executou e algumas de não somenos responsabilidade, que, mercê da direcção conscienciosa e paciente de um bom mestre, se podem conseguir resultados extraordinarios, tanto na precisão do ataque e uniformidade expressiva, como na maleabilidade das *nuances* e justeza d'interpretação.

De Benetó, solista, já ha pouco que dizer. Hoje, o seu nome de concertista está feito entre nós e ninguem pensa em contestar as brilhantes qualidades de *virtuose* que o distinguem. Assim, a *Romanza* de Bruch, o *Preludio* de Bach, as *Arias bohémias* de Sarasate, o *Concerto* de Mozart, foram outros tantos triumphos para o notavel artista, a quem o publico premiou com uma estrondosa e bem merecida ovacão.

N'esta ultima obra, a peça capital do programma, e peça em que Benetó teve a arcar não só com as responsabilidades da propria execução, mas tambem com a preocupação de dirigir a orchestra acompanhante, fomos surprehendidos pela inclusão, para nós inesperada, de duas cadencias de Luiz de Freitas Branco.

Cadencias de Luiz de Freitas Branco! Eis um caso que não podemos deixar de reputar controverso e discutivel.

Em principio, não podemos considerar a cadencia *ad libitum* senão como uma... imoralidade. O auctor, concedendo que, a certa altura da obra, intervenha o proprio executante, a fazer *parade* de habilidades, mais ou menos authenticamente artisticas, pratica, a nosso vêr, um acto de mera cobardia. Bem sabemos que o *Concerto*, que a França ainda ha pouco assobiava, fosse qual fosse o rotulo que o encimasse, já é uma concessão ao virtuosismo, em prejuizo da arte pura. Esta visa exclusivamente a emoção, e só se preocupa em deduzir um certo numero de elementos estheticos que se conjuguem no sentido de descrever grandes paixões ou simplesmente estados d'alma. A arte pura, cuja expressão mais completa é a *sonata*, a *symphonia*, tem apenas em vista *frapper* o seu auditorio. No *concerto*, o compositor associa-se ao executante para *épater* esse mesmo auditorio. E não contente com isso, dá-lhe a certa altura a liberdade da cadencia!

Ora, no caso sujeito, a intervenção mais ou menos jogralesca do executante na *composição* da obra, durante os 140 annos que ella conta, deve ter dado origem aos mais variados destemperos! E o bom do Mozart, que foi certamente testemunha presencial de alguns d'esses destemperos, nunca entendeu que valesse a pena oppôr-se...

E' essa convicção commodista e o proloquio, não menos commodista, de que não convem «ser mais papista do que o proprio papa», que nos põem de excellente humôr para julgar as duas cadencias de Freitas Branco. A primeira, estamos até em declara-la optima; liga-se bem com os *themas* precedentes e nada tem que prejudique aquella *paz*, aquella olympica serenidade, aquella elegancia quasi protocollar que caracterisariam toda a obra mozartiana, se pretendessemos pol-a em confronto com os rasgos audaciosos, com as inquietas e imprecisas tonalidades da arte actual, de que o sr. Freitas Branco é justamente entre nós um dos mais estrenuos paladinos.

A segunda é mais nervosa e pecca ás vezes pelo abuso do *passinho*. Iamos jurar que Freitas Branco se esqueceu em certa altura de pensar no Mozart, para pensar no... Benetó. E affirmariamos até, sem *mà lingua*, que na toada, quasi plangente, com que inicia essa segunda cadencia e em que nos parece ausente toda a intenção de commentario, o moço escriptor se esqueceu de ambos!

E' tempo de fechar o parenthesis, que vae tomando foros de *cadencia* interminavel, para voltar, em poucas linhas mais, á analyse d'este bello concerto. Tambem, só nos resta fallar dos cantores, Mad. Magalhães Correia e José Nu-

nes Baptista. A illustre senhora, que pela primeira vez ouviamos e que nos deliciou com a primorosa execução do Sonho d'Elsa do *Lo-hengrin* e da *Berceuse* de Brahms, possui uma voz irreprezivelmente afinada e de timbre muito formoso. Sabe cantar, o que não é condição *sine qua non* nos cantores de hoje; com um pouco mais de facilidade na emissão dos agudos, e um pouco mais de tranquillidade nos nervos, seria uma cantora ideal.

De José Nunes Baptista nada temos a acrescentar ao que d'elle temos dito. O decorrer dos annos em nada altera o esmalte e a igualdade da sua optima voz; pena é que este amador, de tão raras faculdades nativas, não tivesse seguido a arte lyrica em vez de enveredar pela *instrução primaria*. Teriamos hoje um professor primario a menos, o que talvez não fosse muito sensível em paiz de analfabetos, mais teriamos, a mais, um cantor portuguez de primeira plana.

*
**

Na sala Bechstein (Porto) teve logar em 18 um interessante concerto de piano, para apresentação de uma talentosa discipula de Ray-mundo de Macedo, a sr.^a D. Fernanda Sousa Rocha.

Figuraram no programma obras de Bach, Mozart, Beethoven, Chopin, Liszt e outros grandes compositores.

Tanto a distincta executante, a que o *Primeiro de Janeiro* chama—pianista de invul-gares aptidões e de bello futuro—como o seu illustre professor, foram objecto de inequívocas demonstrações de apreço.

*
**

No dia 19 fazia a sr.^a D. Adelaide Lima da Cruz a exposição da sua ultima tela, *A Cigana*, e reunia na sua artistica vivenda da Graça uma élite de amadores e de artistas para apreciarem aquelle seu inspirado e luminoso quadro. E como se ainda julgasse mesquinho esse regalo dos olhos, teve a ideia gentil de lhes proporcionar tambem, para supremo regalo dos ouvidos, um delicioso concerto.

Alem das suas discipulas, as sr.^{as} D. Joanna Avellar, D. Beatriz Silva Graça, D. Josephina Neves Ferreira, D. Maria Chateaufeuf, D. Carolina Joyce e D. Maria Lobo de Campos, que cantaram varios trechos com excellente methodo e optima dicção, tocou esta ultima senhora um solo de harpa, em que mostrou conhecer a fundo o lindo instrumento, sabendo tirar d'elle os mais difficeis effectos.

A sr.^a D. Octavia Stomp executou superiormente no piano os *Chants du Rhin* de Bizet e a sr.^a D. Adelaide L. da Cruz cantou *Le cou-*

cher du soleil de Berlioz, *Dans la forêt (Loreley)* de Schumann e *Loreley* de Liszt, patentando mais uma vez, n'essas obras de summa transcendencia, as suas excepcionaes faculdades artisticas.

Este lindo programma foi iniciado por uns coros de Bach, ensaiados por Mad. Cruz, e em que muito se distinguiram algumas das suas alumnas.

*
**

A *matinée* de 21, em casa de Rey Colaço, teve tambem, ao que nos consta, o cunho profundamente artistico que o illustre professor imprime a todas as audições por elle organisadas.

Impedidos, por imprevistos afazeres, de accorrer ao convite amavel d'aquelle proficiente leccionista do piano, temos de limitar-nos a consignar o requinte com que foi confeccionado o programma que temos presente. N'elle participaram o já distincto pianista, Mario Levy, um dos melhores discipulos da escola Rey Colaço, que tocou duas *Sonatas* de Beethoven e varias peças de Bach, Mendelssohn, Chopin, Liszt e Godard, e uma gentilissima cultora do canto, a sr.^a D. Amelia Bessa, que fez ouvir trechos de Lotti, Gluck, Pergolesi, Mendelssohn e Sarti.

Ambos foram, segundo ouvimos, largamente apreciados.

*
**

Com as suas salas a regorgitar, realisou a Academia de Estudos livres mais uma sessão musical de propaganda educativa, precedida de uma interessantissima palestra sobre arte em que o dr. José Julio Rodrigues mostrou a levantada orientação do seu espirito e a riqueza da sua cultura artistica. Disse grandes verdades e formulou lindos conceitos e tudo isto sempre enquadrado na mais litteraria e mais primorosa fórma.

Seguiu-se a execução do programma musical onde figuravam obras de Beethoven, Haydn, Schubert, Grieg, Hauser, etc., e nas quaes justamente colheram applausos, D. Eulalia Gonçalves Paes, na sonata pathetica, D. Aida e D. Irene Freitas, Silveira Paes e José Lopes da Costa nos outros trechos.

Os alumnos da Academia uns recitaram versos, outros cantaram canções portuguezas do livro de Affonso Lopes Vieira e Thomaz Borba, ouvindo calorosas palmas as meninas Maria Tovar, Maria Botelho e Eurico Cardoso.

Foi, sob todos os aspectos, uma apreciavel noite d'arte em que mais uma vez a benemerita universidade popular procurou tornar realidade o ideal que ha tantos annos vem proclamando e servindo com uma dedicação incomparavel.

A *Arte Musical* agradecendo a gentileza do convite, também mais uma vez a felicidade e saúde.

* * *

Na audição de discípulos de Timotheo da Silveira, effectuada também em 21 no salão da «Illustração Portuguesa», tivemos momentos de pura e íntima satisfação artística. E realmente, quando se podem apresentar quatro alumnos como os que ouvimos n'essa noite, é infundado todo o receio de fadiga o ouvinte com a exhibição exclusiva de obras pianísticas ou com as hesitações naturaes em artistas *in erba*; o auditorio sente-se, pelo contrario, empolgado pela execução verdadeiramente superior das obras que ali se apresentam e não desprende um momento a sua attenção do que está ouvindo. Foi o que nos succedeu e declaramol-o com infinito prazer.

A primeira alumna a apresentar-se foi Mademoiselle Maria Antonia Moreira. Corpo franzino, alma d'artista. Na *Sonata* de Grieg, que lhe coube no programma—obra um tanto vasia d'ideia mas resplendente de côr, como quasi toda a litteratura do fecundo compositor scandinavo—Mademoiselle Moreira revelou-nos um d'estes temperamentos vibrateis, que sentem, comprehendem, adivinham a obra d'arte, nas nuances as mais subtis, e a traduzem, sem esforço visivel, com todo o fôgo e paixão que o auctor requer e com a sinceridade a mais completa. Com alguns annos de trabalho mais, estamos em suppôr que a talentosa menina hade enfileirar entre os nossos maximos artistas do piano.

João Contreiras Queriol é um ponderado de 14 annos. Entre as suas invejaveis qualidades de pianista contam-se o aprumo, a serenidade e a intelligencia. A technica é optima, um tanto *raide* ás vezes. Assim, na sua *Polacca* de Chopin, exigiriamos um pouco mais de *brio* e um fio a mais no movimento. Em compensação, em Schumann teve momentos em que feriu a corda justa do sentimento, satisfazendo por completo a mais exigente critica.

De D. Ophelia Freire, que executou a primôr a *Sonata* de Liszt, só diremos que nos deixou absolutamente maravilhados. Quando tivéssemos de lhe admirar sómente a minuciosa observancia de todas as intenções, em obra de tão levantada esthetica e de interpretação tão transcendente, já era sobejo motivo para um rasgado applauso. Mas ha mais. E' tão variada a sua gamma de sonoridades, tão limpa e tão luminosa a sua expressão, e tão superiormente conduzidos todos os cambiantes do sentimento, que mais nos parece estar em presença de um concertista consumado, que d'uma amadora para quem a arte pouco mais poderá ser que um simples passatempo.

Um bravo pois e outro, não menos sentido, á sua collega, D. Maria Isabel Pacheco Soares, que fechou o concerto com verdadeira chave de ouro. O talento d'esta outra illustre cultora do piano, por ser de outra indole, não é menos digno de calorosos encomios. Nas obras de Chopin e Liszt, com que nos quiz deliciar, todos aquelles dotes a que temos alludido em outras referencias, burilados pela experiencia e pelos conselhos do grande mestre que é Timotheo da Silveira, se patentearam em toda a sua plenitude, proporcionando a todos os ouvintes um intenso gozo espirital. A sua arte, toda feita de cariciosas sonoridades, feminina a mais não ser, pela delicadeza emotiva, pela doçura e esbatido das linhas e pelo recato com que são evitados os grandes destaques d'expressão ou de som, é d'aquellas que seduz e não se olvida.

E eis ahi como Timotheo da Silveira conseguiu transformar uma modesta *audição de discípulos*, como o programma annunciava, n'um concerto de legitimos artistas.

* * *

A 22 e 24 teve o *Orpheon Portuense* mais duas noites festivas com os concertos da insigne cantora da Opéra-Comique, Mad. Mellot-Joubert, e de uma pianista que temos por muito distincta, Mademoiselle J. Blancard, primeiro primeiro do Conservatorio de Paris.

Já aqui se fallou de Mellot-Joubert com alguma largueza, e quem escreve estas linhas teve occasião de a admirar em Paris. E' uma primorosa e intellegentissima cantora de concerto, admiravel estylista e conhecendo a fundo todo o repertorio vocal, desde os primitivos do seculo XVII até aos ultra-avancados.

Estamos certos que, no Porto, onde ha realmente um publico finamente educado, a eximia cantora foi apreciada como merece; faltam-nos comtudo os elementos para uma informação precisa, sobre o exito ali obtido, tanto por Mad. Mellot-Joubert, como pela sua collega pianista.

* * *

A *Academia dos Amadores de Musica* deu em 23 o seu primeiro concerto d'esta epoca no salão do Conservatorio.

O programma foi devéras attrahente, com obras orchestraes de summa importancia:—a abertura do *Anacreonte* de Cherubini, a *Arabesque* de Debussy, a *Oitava Symphonia* de Beethoven (nada menos!) e *Callirhoë, suite* de Chaminade.

Depois de um tão longo descanso, como o que precedeu este concerto, não admira que a orchestra, apesar da competentissima direcção de D. Pedro Blanch, se apresentasse um pouco

empastada e confusa, sem aquella naturalidade e aprumo que caracterizam as phalanges orchestraes bem treinadas; o tempo e um trabalho seguido e methodico-hão-de remediar essas deficiencias e conseguirão restituir á diligente orchestra de amadores os seus antigos momentos de gloria.

A solista d'este concerto foi a sr.^a D. Isaura Cordeiro Venancio, a quem já nos referimos em outra occasião, e cujas qualidades de technica, sobria e perfectissima, mereceram o suffragio do numeroso publico que assistiu ao concerto.

*
**

Na elegante residencia dos professores Luiz Costa e D. Leonilda Moreira de Sá e Costa, (Porto), effectuou-se em 25 uma *matinée* consagrada ás familias das suas alumnas.

Luiz Costa, o primoroso artista que conta, como é sabido, entre as nossas maximas notabilidades do piano, tocou duas *Sonatas* de Beethoven, op. 57 e 110; sua esposa as *Scènes d'enfants* de Schumann; e as alumnas D. Adelaide Pizarro, D. Isabel Silva, D. Esther Guimarães e D. Maria Adelaide Diogo, quatro *Preludios* e quatro *Estudos* de Chopin—um preludio e um estudo para cada uma das talentosas senhoras.

Programma muito artistico e execução, segundo nos consta, absolutamente digna do programma.

*
**

No dia 28 deu o Conservatorio uma audição de alumnos, revertendo o producto em favôr do cofre de subsidios do mesmo estabelecimento.

No programma figuravam—um andamento de uma symphonia de Haydn e uma marcha para orchestra; valsas de Brahms para canto e piano a quatro mãos; uma barcarola para harpa; um quarteto de Mozart para instrumentos d'arco; a aria das joias do *Fausto*; o *Rondó caprichoso* de Saint-Saëns para violino; e varias peças de canto coral.

Solistas foram os alumnos;—D. Beatriz Baptista (canto), D. Maria Amelia Xavier Fração (harpa) e Flaviano Rodrigues (violino).

No proximo numero, esperamos poder dar nota mais pormenorizada sobre esta audição.

nomes o subscrevem, e tres nomes altamente cotados na arte patria—Lopes Vieira para os versos, Thomaz Borba para a musica e Raul Lino para os desenhos.

Folheemos o livro:—*Portugal é lindo, Viva a Escola, O Pucarinho, A Borboleta*, etc., etc. Em cada pagina uma liçãozinha em verso, em verso lindo, com musica apetitosa e facil. Um encanto para as creancinhas das escolas e, o que mais é, semente bemdita que, n'um amanhã mais ou menos proximo, ha-de transformar esta nossa amollecida raça, insuflando-lhe pouco a pouco o sentimento do devêr e da força.

Bem hajam os tres artistas, que tão bem comprehenderam essa santa missão da primeira escola—a de fazer cantar.

*
**

Passou-nos pela mão um novo trabalho de Augusto Machado, que é digno por todos os respeitos de que aqui o consignemos. É uma versão symphonica da primeira *Sonata* de Beethoven (op. 2), feita, segundo pudemos apreciar em rapidissimo exame, com aquella seriedade e respeito artisticos que caracterizam toda a obra do illustre maestro portuguez. O trabalho d'esse genero é difficil e ingrato, ninguem o ignora. Adoptando strictamente a orchestra beethoveniana da primeira maneira, Augusto Machado escrupulisou em não alterar o pensamento do mestre, limitando-se a *vestir de timbres* o formoso modelo escolhido.

Qualquer outro talvez tivesse tido a ideia lamentavel de fazer um arranjo; Augusto Machado contentou-se em fazer uma versão orchestral, o que é bem mais difficil.

*
**

A estreia da cantora portugueza, Cesarina Lyra, no Colyseu dos Recreios, é dos acontecimentos que tem marcado ultimamente no nosso pequeno meio artistico.

Dotada de voz excellentemente timbrada e robusta, mórmente nos registos medio e agudo, senhora dos principaes segredos da arte lyrica, mercê da direcção competentissima de Mad. Mantelli, desembaraçada no jogo scenico e tranquillada em frente dos perigos e audiencias de um debute, a novel cantora entrou no theatro, como vulgarmente se diz, com o pé direito. Escolhendo a *Aida* para sua estreia, como uma das obras que melhor quadra ao seu temperamento artistico e aos seus recursos vocaes, Cesarina Lyra assegurou desde logo o suffragio do publico que a ia escutar e que lhe não regateou as mais carinhosas demonstrações d'incitamento e de sympathia.

A nova cantora portugueza vae trabalhar



Canto infantil é um livrinho encantador que a *Editora* acaba de lançar no mercado. Tres

ainda alguns mezes em Italia, sob a direcção de um professor dos mais notaveis, seguindo depois, definitivamente, a carreira lyrica.

*
**

Recebemos a visita de um novo collega, *Ridiculos Musicaes*. Publicou-se o primeiro numero em 21 do corrente mez e será quinzenal. Tratará, como se deprehende do titulo e se explica no programma da praxe, de flagellar o que fôr encontrando de *ridiculus* cá n'este cantinho especial da actividade... ou da indolencia patria.

Pois não lhe faltará que fazer, caro collega, e, se explorar bem a mina, apostamos em como dobra o numero das paginas e nunca lhe faltará assumpto!

*
**

Vão muito adiantadas as obras do theatro de S. João, do Porto, onde parece que já se dispenderam mais de 60 contos de réis.

Os trabalhos de pedreiro e os de modelação para o revestimento das paredes estão quasi concluidos. Para a conclusão das obras será comtudo preciso, ao que nos affirmam, realisar um novo emprestimo.

*
**

Partiu para Inglaterra, onde vae cursar uma Universidade, o distincto pianista amator, sr. Mario Levy, a quem desejamos feliz viagem e quem agradecemos a visita com que honrou esta redacção.

*
**

Deve realisar-se na noite de 15 de maio no salão do Conservatorio um recital de piano promovido por D. Felicidade da Costa Pereira e no qual a gentil e já gloriosa pianista se apresentará executando obras de Bach, Chopin, Schumann, Beethoven e Listz.

Com pouco mais de vinte annos Felicidade Pereira é já uma executante *hors ligne*, interprete intelligentissima dos grandes classicos, sabendo dar a cada um a sua feição propria e possuindo, conforme a frase bem significativa do seu illustre professor Rey Colaço, o mais *completo temperamento de pianista* que com elle tem trabalhado.

Entre as obras de piano que Felicidade Pereira tocará no seu proximo concerto conta-se o *Concerto* em mi bemol de Chopin, escrito para piano e orchestra, sendo esta substituida por segundo piano interpretado por Rey Colaço, e, para fechar a soberba audição o poema sinfónico de Listz, *Mazeppa*.

ESTRANGEIRO

Fanelli... Fanelli... não se ouve outra coisa. Não se fala senão no laureado auctor dos *quadros symphonicos* sobre o *Roman de la Momie* de Gautier. Tivemos occasião de examinar uns fragmentos da partitura. O que mais interessa é sem duvida a odysseia do pobre copista e a razão historica, visto a obra datar de 1883. Como harmonia emprega sonoridades que para a época são de um *futurismo* innegavel. E' curioso notar a *ausencia total* de Wagnerismo. Ha principalmente uma escolha delicada de timbres e uma ausencia de *raffinement* intellectualista, que não deixa de ter encanto; talvez porque descança, como recentemente dizia um critico falando de Dupin. *Musica* insere um artigo de Pierné contando como conheceu Fanelli. O *Monde Musical* foi dos primeiros a elogiá-lo, o *Ménestrel* applaude tambem. Só o *Courrier Musical* discorda um tanto lembrando o *caso* Paul Dupin — o Dupin de quem ha pouco falámos — tão glorificado quão depressa esquecido.

*
**

Mais uma descoberta: o Dr. Arthur Chitz encontrou entre os manuscriptos do conde de Clam-Gallas um Andante de Beethoven para cembalo e... bandolim, *dédié à Mlle de Clary*. Foi a ella que o compositor dedicou a sua aria *Ah! perfido* e na bibliotheca de Berlim existem estudos para esta e tambem para uma peça de violino e piano desconhecida tendo á margem *pour Mademoiselle la Comtesse de Clary*. E' possivel que a peça desconhecida seja a que foi agora descoberta. São conhecidas duas pequenas peças de Beethoven para bandolim e piano. Estão ambas no supplemento da edição critica de Breitkopf. A primeira em dó menor está datada «aproximadamente 1795», sabe-se que por este tempo Beethoven viveu em Praga; a segunda em mi bemol, não tem data. A condessa Josephina Clary casou em 1797 com o conde Christiano de Clam-Gallas.

*
**

Madame Kwast está preparando uma biographia do seu pae Ferdinand Hiller, que deve ser importante, pois Hiller durante a sua aventureosa e longa vida foi intimo de Mendelssohn, Chopin, Liszt, Meyerbeer, Berlioz, Rossini, Heine e de Wagner a quem conheceu em Dresde.

*
**

O 1.º fasciculo do presente anno da *Rivista Musicale Italiana*, traz, entre outros ar-

tigos interessantes, um estudo sobre as sonatas de Buranello, firmado pelo sabio critico Torre Franca, já nosso conhecido pela sua excellente critica da obra de Combarieu: *La musique, ses lois, son évolution.*

*
**

A' *École Niedermeyer* de Paris, foi retirada a subvenção do estado, por suspeita de clericalismo. De facto está escóla onde foram alumnos, entre outros: Fauré, Messager, Alexandre Georges, Büsser, Böellmann, Henry Expert, era accusada de duas fataes immoralidades: 1.ª, de formar organistas; 2.ª, — enorme esta — de ensinar cantochão!

*
**

Os concertos Colonne executaram recentemente uma symphonia em dó menor de Gédalge, que parece não ter agradado... nem a gregos nem a troianos. Do prefacio-manifesto que a precede nos occuparemos mais largamente no proximo numero.

*
**

M. Camillo Hildebrand foi chamado para director da Philharmonica de Berlim, substituindo Hen Kunwald.

*
**

De Vienna: Representou-se pela primeira vez, na Opera popular, o drama lyrico *Pompei* que o maestro Marziano Perosi, irmão do director da Capella Sixtina escreveu sobre um texto devido aos escriptores viennenses srs. Schreder e Prosl. E' a primeira grande obra deste compositor e consta-nos ter sido muito bem acolhida.

*
**

A *Louise* acaba de sêr representada pela primeira vez em Berne. O correspondente do jornal *Münchener neueste Nachrichten* escreve: «... o publico mostrou-se encantado com a belleza da musica e a brilhante *mise-en-scène*...»

*
**

O *Triennial Händel Festival* realisa-se no Palacio de Crystal em Londres, de 25 a 29 de junho proximo. Serão executadas as seguintes obras: *Messias, Israel no Egypto. Ode a Santa Cecilia, 1.º Concerto Grosso* e fragmentos de: *Samsão, Rodrigo, Acis e Galathea, Balthazar, Othão*. Os solistas serão: Miss Perceval Allen, Madames Jonalda e Clara Butt e

Messrs. Ben Javies, Kennerley Rumford e Robert Radford. Côro de tres mil vozes. Regente Frederick Cowen.

*
**

Na *Classical Review* Mr. Warde Fowler faz uma comparação interessante entre a poesia romana e a musica ingleza. A Grecia na pessoa de Ennius, um estrangeiro de genio, absorveu, aniquilou a rude litteratura antiga de Roma. Da mesma maneira, suggere o critico, Hündel e os seus grandes successores germanicos acabaram com a musica nacional em Inglaterra e não houve um só compositor inglez verdadeiramente grande durante um seculo depois da sua morte. Agora os compositores inglezes receberam as influencias estrangeiras sufficientemente para se emanciparem d'ellas e estamos auctorizados a esperar uma escóla nacional florescente que corresponda a Lucrecio e Virgilio.

*
**

Enúl Paur foi nomeado com um contracto de cinco annos, successor de Karl Muck ex-director da Opera de Berlim, actualmente na America.

*
**

Diz-se que a deliciosa actriz-cantora Mary Garden vae fundar em New-York um theatro de opera franceza e que obteve para esta empreza, a protecção das grandes millionarias americanas.

*
**

Representou-se pela primeira vez na Opera de Paris *Le Cobzar* de Mme. Ferrari. Apesar do cavalheirismo devido a uma senhora, a critica mostrou-se um tanto severa.

*
**

A revista *S. I. M.* annuncia uma descoberta historica verdadeiramente sensacional: Lully era de origem franceza! Para o proximo numero (1 de maio) promette documentos comprovativos.

*
**

A celebre casa Béchstein construiu no dia 1 de março ultimo o seu 100:000º piano. Esta casa, que tem 58 annos de existencia, tem actualmente uma producção annual de 5:000 pianos.

*
**

A Associação dos Concertos Colonne acaba de fazer ouvir a nova obra de Pierné: *Les fioretti de S. François d'Assise*. O auctor foi aclamado entusiasticamente.

*
**

A Opera Real de Berlim vae realizar, até 18 de junho, um cyclo de obras lyricas com character humoristico, apresentando-as por ordem chronologica.

São as seguintes as obras que constituem esse curioso cyclo: — *A rainha de Maio*, attribuida a Gluck, *Doutor e boticario* de Dittersdorf, *Casamento de Figaro* de Mozart, *Alegres comadres de Windsor* de Nicolai, *Le braconnier* de Lortzing, *Abu-Hassan* de Weber, *Barbeiro de Bagdad* de Cornelius, *Mestres Cantores* de Wagner, *Hansel und Gretel* de Humperdinck, *Versiegelt* de Leo Blech e *Rosenkavalier* de Ricardo Strauss.

*
**

Está já completa a nova opera de Siegfried Wagner, *O reino do cisne preto*. Em Hamburgo já se executou, sob sua direcção, o prologo e alguns fragmentos que parece terem satisfeito a critica.

*
**

No theatro de Wiesbaden, vae representar-se dentro em pouco um bailado, cuja musica foi escripta pelo principe Alberto da Prussia.

*
**

Por iniciativa de Henri Marteau vae organizar-se em Detmold nos primeiros dias de junho um festival em honra de Joseph Haydn. Alem de symphonias, concertos e musica de camara, cantar-se-ha *Les saisons*, em que tomará parte a sociedade coral de Detmold.

O patronato d'esta solemnidade artistica foi offerecido ao principe Leopoldo de Lippe.

*
**

A primeira opera que escreveu Ferruccio Busoni, *A escolha da noiva*, foi dada ha pouco em Hamburgo. Uma parte da sala mostrou-se hostile ao trabalho do insigne pianista italiano.

*
**

Em Dusseldorf vae erigir-se um theatro popular para 2500 espectadores. Constará de um amphitheatro ao ar livre e de um vasto salão coberto, para quando o tempo não permita o aproveitamento d'aquelle.

*
**

No theatro do Conservatorio de S. Petersburgo representou-se o *Samson et Dalila*, de Saint-Saëns, traduzido em... hebreu! Os artistas

eram israelitas, assim como a grande maioria dos espectadores.

Os jornaes da capital russa fallando d'essa audição, affirmam que a lingua hebraica se presta para o canto, quasi tão bem como a italiana.

*
**

Na mesma capital está em projecto a construcção de um palacio, que comportará as seguintes tres salas: uma de 4000 logares para concertos symphonicos, outra com metade da lotação, para musica de camara, e uma terceira, tambem com 2000 logares, para conferencias e declamação.

O conde Chemeretief, rico melomano russo, é que manda construir á sua custa este palacio, tendo em vista reservar para o povo um grande numero de audições absolutamente gratuitas.

*
**

O rei de Inglaterra enviou para o muzeu de Londres tres instrumentos musicos realmente interessantes, um harmonium, um piano e um harpsicordio.

O harmonium era usado em tempos no hiate real e é construido de modo a desarmar-se e caber em uma pequena mala. O piano é de 1808 e está ornamentado em estylo gothico. Quanto ao harpsicordio, que é de Hans Ruckers, suppõe-se que tenha sido offerta de Haendel ao rei Jorge II.

*
**

No bairro judeu, em Londres, está-se acabando de construir o primeiro theatro puramente israelista que existe no mundo. E' destinado á opera e á declamação.

Foi feito por subscrição entre a colonia israelista, que é numerosissima em Londres, como se sabe. O architecto que o fez é judeu, assim como os compositores, auctores de peças dramaticas, actores, cantores, etc.

O novo theatro poderá conter 1500 espectadores e está construido com todo o conforto moderno.

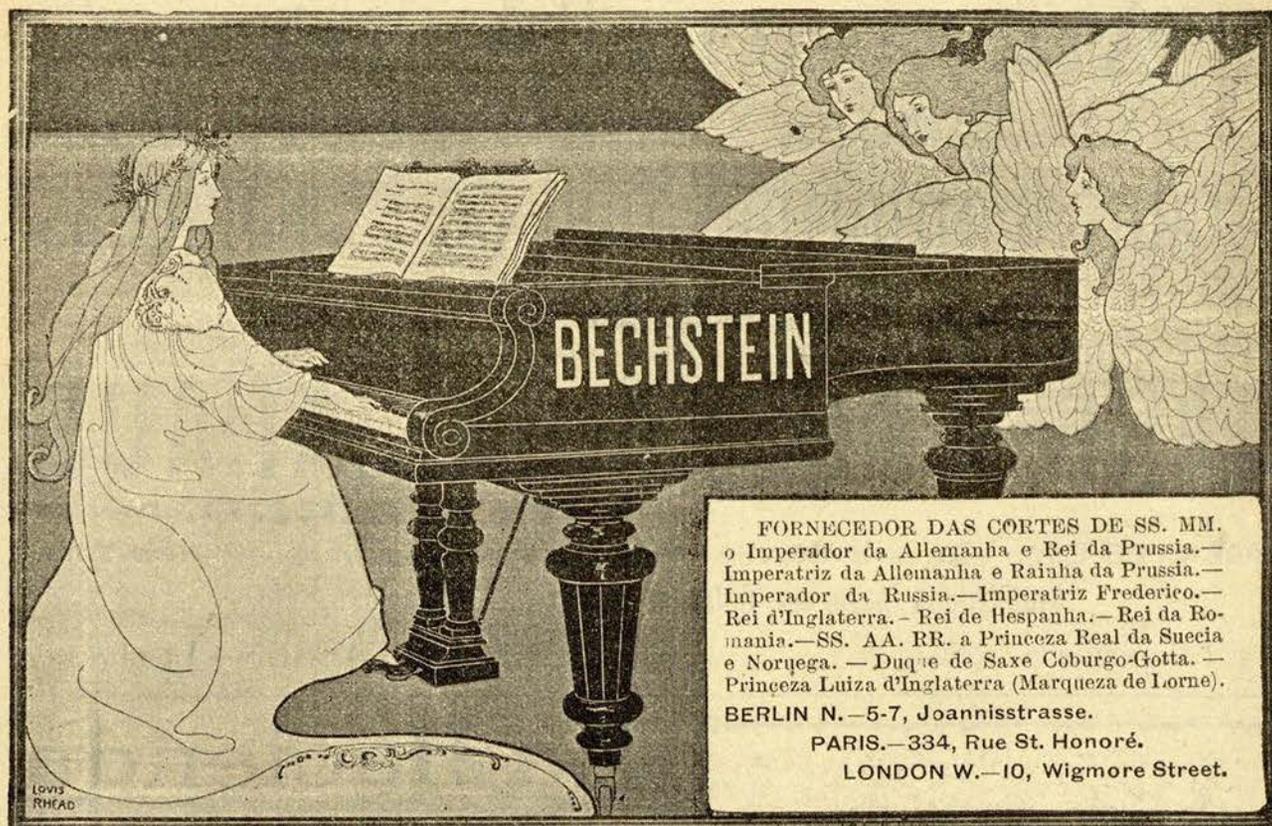
*
**

Em muitos theatros, e particularmente na Allemanha, pensa-se com insistencia em fazer renascer a antiga operetta de Offenbach e de outros celebres compositores de genero.

A *Bella Helena*, *Orphée aux Enfers*, *Chauve-Souris*, *Barba Azul*, *Gran Duqueza*, *Jolie Parfumeuse*, etc., reentraram ou vão reentrar em muitas scenas lyricas da Europa. E em New-York já se lançou a ideia de fazer uma *season* offenbachiana em 1912-13.

Torniamo all'antico.

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-
mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS
RHEAD

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos
CELEBRES PIANOS **BECHSTEIN**
Casa Lambertini * Praça dos Restauradores

Empresa Mobiladora * MIGUEL FERREIRA

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso
para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e Prestações resumidas

Lisboa * 256, 258, RUA DA PALMA, 260 e 260-A

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros
SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, S

AGENTES Em : — Anvers—Havre — Paris — Londres — Liverpool — New-York
Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

Grande Hotel
de Inglaterra

PRAÇA DOS RESTAURADORES
LISBOA

Aquecimento pelo vapor
em todos os aposentos

Jantares-concertos
todos os dias

Hospedagem com pensão
desde 2\$000 réis

Para famílias com premanência
PREÇOS ESPECIAES

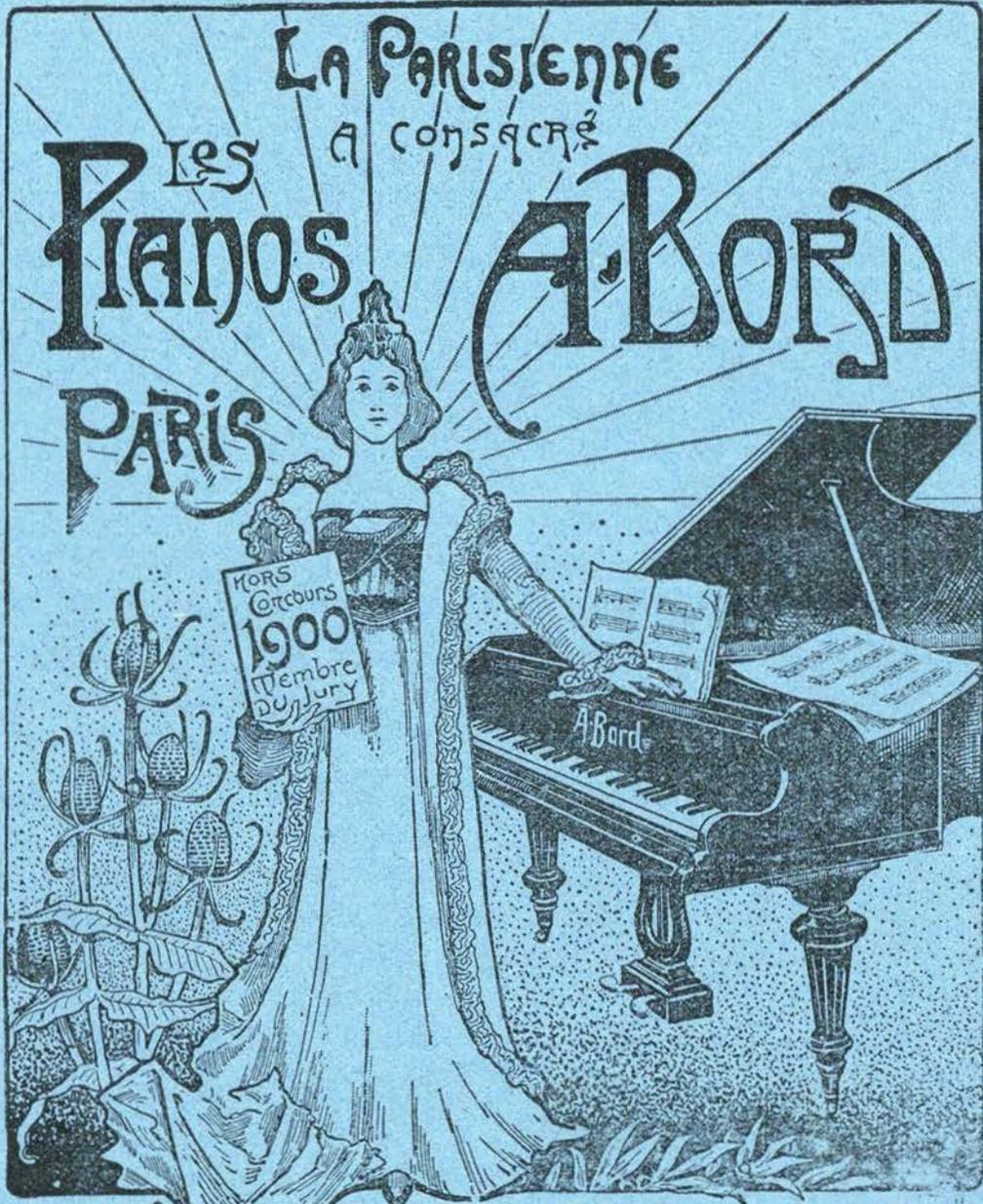
La Hacienda



REVISTA mensal illustrada sobre agricul-
tura criação de gado e industrias ruraes.
Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E.
U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores,
Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas
amantes do progresso. Assignatura annual
12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda
portuguesa. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.



14^{bis} BOUL^e POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje..... 122:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua das Gaiotas, 20 C. 1.º E.*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *Rua N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerandes, 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *Rua Barata Salgueiro, 11, 1.º*
- Carlos A. Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *R. Thomaz d'Annuniação, 21, 1.º, D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2 C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua de S. Bento, 137, 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua do Mundo, 84, 2.º*
- Flora J. Nazareth e Silva**, professora de piano, *Rua N. do Loureiro, 12, 1.º D.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *Rua Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Gertrudes Maria de Barros**, professora de piano, *Rua Ilha do Pico, 33, r/c.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *Rua Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *Rua das Salgadeiras, 48, 2.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 164, 4.º D.*
- M.^{me} Sanguinetti**, professora de canto, *Rua S. Domingos à Lapa, 82, 2.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atofonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *Calçada da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua da Imprensa Nacional, 73, 2.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa